



**SNBU 2025**

XXIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO  
SÃO PAULO - SP

Eixo 8 – Métricas

## **A Biblioteca Universitária como Suporte Estratégico à Avaliação de Cursos: reflexões a partir do curso de Medicina da UFAC**

*The University Library as Strategic Support for Course Evaluation: reflections from the UFAC Medicine course*

**Nádia Batista Vieira** – Universidade Federal do Acre (UFAC) –  
nadiabvieira2@gmail.com

**Alanna Santos Figueiredo** – Universidade Federal do Acre (UFAC) –  
nadiabvieira2@gmail.com

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar as ações desenvolvidas pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Acre (UFAC) voltadas à melhoria dos indicadores 3.6 (Bibliografia básica) e 3.7 (Bibliografia complementar) do Instrumento de Avaliação do Curso de Graduação em Medicina. A pesquisa fundamenta-se em abordagem qualitativa e documental, com base nos relatórios de avaliação (2019 e 2025) da Instituição. A literatura da área aponta que as bibliotecas universitárias vêm assumindo papel cada vez mais estratégico nas instituições, especialmente quando orientadas por práticas de gestão participativa, inovação e alinhamento com os projetos pedagógicos dos cursos. Conclui-se que a biblioteca universitária, quando estruturada para responder às exigências avaliativas e às demandas pedagógicas dos cursos, fortalece seu papel institucional e consolida sua função como eixo central na promoção da qualidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Avaliação institucional. Bibliografia básica. Bibliografia complementar. Curso de Medicina. Biblioteca universitária.

**Abstract:** This article aims to analyze the actions developed by the Central Library of the Federal University of Acre (UFAC) aimed at improving indicators 3.6 (Basic Bibliography) and 3.7 (Complementary Bibliography) of the Evaluation Instrument for the Undergraduate Medicine Course. The research is based on a qualitative and documentary approach, based on evaluation reports (2019 and 2025). The literature in the area points out that university libraries have been assuming an increasingly strategic





role in institutions, especially when guided by participatory management practices, innovation and alignment with the pedagogical projects of the courses. It is concluded that the university library, when structured to respond to the evaluative requirements and pedagogical demands of the courses, strengthens its institutional role and consolidates its function as a central axis in the promotion of academic quality.

**Keywords:** Institutional evaluation. Basic bibliography. Complementary bibliography. Medicine course. University library.

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação institucional no ensino superior brasileiro é um instrumento fundamental de regulação e melhoria da qualidade acadêmica, sendo norteadada por critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Entre os indicadores utilizados no processo de reconhecimento e renovação dos cursos, destacam-se os itens 3.6 (Bibliografia Básica) e 3.7 (Bibliografia Complementar), inseridos na Dimensão 3 do Instrumento de Avaliação, que trata da infraestrutura das instituições. Esses Indicadores são diretamente influenciados pela atuação das bibliotecas universitárias, especialmente quanto à atualização, acessibilidade e relevância do acervo para os cursos avaliados (Brasil, 2017).

Nos últimos anos, as bibliotecas universitárias vêm passando por um processo de ressignificação do seu papel institucional (Ascoli; Galindo, 2019). De espaços tradicionalmente voltados ao armazenamento de obras físicas, elas passaram a assumir funções estratégicas no apoio à pesquisa, ensino e extensão, além de contribuírem para o desenvolvimento de competências informacionais e digitais nos discentes (Tutikian; Suñé, 2011). Cunha e Neves (2021) destacam que essa transformação é uma resposta às exigências de um novo paradigma de ensino, centrado no estudante, e que requer serviços mais dinâmicos e integrados aos projetos pedagógicos.

A digitalização de acervos, o acesso remoto às bases de dados científicas e à incorporação de recursos de leitura assistida, são exemplos de ações que ampliam o alcance e a eficiência dos serviços oferecidos. Segundo Almeida e Tomaél (2020), a biblioteca do século XXI deve atuar como um ambiente híbrido, no qual o físico e o digital se complementam, possibilitando maior integração entre ensino, pesquisa e extensão (Leebaw, 2019; Almeida; Tomaél, 2020).



Além da infraestrutura e dos recursos informacionais, o protagonismo da biblioteca também se manifesta na promoção de competências informacionais e no apoio à formação crítica dos estudantes. A biblioteconomia contemporânea reconhece que o simples acesso ao conteúdo não é suficiente para garantir o uso eficaz da informação, é preciso que o usuário seja capacitado para localizar, avaliar e aplicar o conhecimento de forma ética e produtiva. Nesse sentido, Santos e Ribeiro (2018) destacam que programas de letramento informacional desenvolvidos em bibliotecas universitárias impactam diretamente o desempenho dos estudantes, sendo, portanto, aliados importantes na construção de indicadores educacionais positivos.

A valorização da biblioteca no processo de avaliação institucional requer o reconhecimento de sua inserção no planejamento estratégico da instituição de ensino. Como afirma Almeida e Tomaél (2020), quando há articulação entre os setores acadêmicos e administrativos, especialmente em relação à definição de prioridades para aquisição de acervo, capacitação de pessoal e suporte pedagógico, os resultados são mais eficazes e sustentáveis.

No contexto da Universidade Federal do Acre (UFAC), essa integração tem se mostrado fundamental para o êxito alcançado no curso de Medicina, ao demonstrar coerência entre as políticas institucionais, os recursos oferecidos e os parâmetros de qualidade exigidos pelo MEC.

A Biblioteca Central Ruy Alberto Costa Lins da UFAC, tem desempenhado um papel decisivo na elevação dos conceitos atribuídos ao curso de Medicina nos indicadores 3.6 e 3.7. As ações empreendidas incluem a ampliação do acervo físico e digital, a adesão às plataformas eletrônicas como a "Minha Biblioteca", o fortalecimento da acessibilidade e a participação efetiva na revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Essas iniciativas foram determinantes para o salto qualitativo observado entre os Relatórios de Avaliação de 2019 e 2025 (Universidade Federal do Acre, 2019; 2025).

O envolvimento ativo da biblioteca no planejamento curricular e nas políticas institucionais contribui significativamente para a qualidade do ensino. Maia e Santos (2015) ressaltam que uma política eficaz de formação e atualização do acervo, elaborada em conjunto com docentes e gestores, é essencial para garantir a aderência às diretrizes do MEC e para atender às reais demandas dos cursos superiores. Assim, a biblioteca



deixa de ser uma estrutura de apoio passivo e passa a exercer função estratégica na obtenção de bons conceitos avaliativos.

Além disso, o estudo de Lubisco (2001) evidencia que, embora os Instrumentos de Avaliação do MEC reconheçam a importância da biblioteca, ainda há lacunas na forma como esse setor é considerado nos processos avaliativos. No entanto, iniciativas como a da UFAC, demonstram que é possível superar tais limitações por meio de ações proativas e alinhadas às necessidades acadêmicas. A valorização da biblioteca, nesse contexto, também se traduz em fortalecimento institucional e melhoria da experiência formativa dos estudantes.

Este artigo tem como objetivo analisar, à luz da documentação oficial e de referências bibliográficas especializadas, as ações desenvolvidas pela Biblioteca Central da UFAC para o aprimoramento dos indicadores 3.6 e 3.7 do curso de Medicina desta Instituição. Ao explorar a integração entre biblioteca, corpo docente e gestão institucional, busca-se compreender de que forma essa atuação contribui para a melhoria da qualidade educacional e para o desempenho da instituição nos processos de avaliação conduzidos pelo MEC.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com enfoque descritivo e abordagem documental. A investigação tem como objetivo compreender e descrever, em profundidade, as ações empreendidas pela Biblioteca Central da UFAC no contexto da avaliação dos indicadores 3.6 (Bibliografia básica) e 3.7 (Bibliografia complementar), integrantes da Dimensão 3 — Infraestrutura — do Instrumento de Avaliação de cursos do MEC.

Adotou-se o método do relato de experiências, por permitir uma análise aprofundada de um fenômeno delimitado no tempo e no espaço: a atuação estratégica da Biblioteca Central em relação ao curso de graduação em Medicina da UFAC. O estudo de caso possibilita, segundo Yin (2016), a observação contextualizada de um processo real, permitindo a articulação entre dados empíricos e o referencial teórico da área.

As fontes de dados, da abordagem documental, foram compostas por:

- 
- a) relatórios oficiais do INEP/MEC referentes à Avaliação de Reconhecimento (2019) e Renovação de Reconhecimento (2025) do curso de Medicina da UFAC, com foco nos critérios atribuídos aos indicadores 3.6 e 3.7;
  - b) documentação interna da Biblioteca Central, incluindo: formulários de análise bibliográfica utilizados para verificação do acervo em relação ao PPC; registros de aquisição e atualização de materiais bibliográficos; contratos de assinatura de bases digitais como Minha Biblioteca e Target GedWeb; registros das ações voltadas à acessibilidade, como aquisição de materiais em formato acessível e instalação de recursos de leitura assistida; e,
  - c) diretrizes e instrumentos oficiais do MEC/INEP, como o “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação — presencial e a distância” (2017), que define os critérios e conceitos de qualidade para os cursos de ensino superior.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e maio de 2025, com apoio da equipe técnica da Biblioteca Central da UFAC. A análise dos dados se deu por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), permitindo a categorização das ações identificadas pelos autores em três eixos principais: (1) atualização e adequação do acervo físico e digital; (2) estratégias de acessibilidade e inclusão; e (3) integração da biblioteca ao planejamento pedagógico do curso.

Essa metodologia possibilitou compreender como as ações da Biblioteca Central da UFAC impactaram a nota atribuída aos indicadores em questão, destacando sua relevância estratégica na avaliação institucional e no fortalecimento da qualidade do ensino superior.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise comparativa dos relatórios de avaliação do curso de Medicina da UFAC, referentes aos anos de 2019 e 2025, evidencia uma evolução substancial nos indicadores 3.6 (Bibliografia Básica) e 3.7 (Bibliografia Complementar). Em 2019, ambos os indicadores receberam nota 1, configuração de conceito não existente. Já em 2025, esses mesmos indicadores atingiram nota máxima (5), refletindo a efetividade das ações



implementadas pela Biblioteca Central da UFAC para adequar-se às exigências do MEC (Brasil, 2017; Universidade Federal do Acre, 2019; 2025).

Essa evolução pode ser compreendida dentro do contexto mais amplo da transformação das bibliotecas universitárias, conforme apontado por Cunha e Neves (2021), que destacam a necessidade de uma atuação estratégica, centrada no usuário e voltada à inovação, à gestão da informação e à participação no planejamento pedagógico. A Biblioteca Central da UFAC, nesse sentido, deixou de atuar de forma periférica e assumiu papel de protagonismo na estrutura acadêmica da Instituição.

Uma das principais ações implementadas foi a ampliação do acervo digital, com a assinatura da plataforma “Minha Biblioteca”, que oferece acesso remoto e permanente a centenas de obras básicas e complementares exigidas no PPC. Essa iniciativa não apenas aumentou a quantidade de títulos disponíveis, como também possibilitou maior flexibilidade de acesso para os estudantes, especialmente em períodos de ensino híbrido ou remoto. Maia e Santos (2015) reforçam que a adoção de políticas de formação de acervo baseadas em dados atualizados e demandas reais dos cursos é fundamental para atender aos critérios avaliativos do MEC.

Outro ponto de destaque foi a ênfase nas ações de acessibilidade e inclusão. A Biblioteca passou a ofertar materiais em formatos acessíveis (como áudio e e-books com leitura assistida), além de aprimorar sua estrutura física com ambientes adaptados, garantindo o direito de acesso pleno aos estudantes com deficiência. Essas adequações refletem o cumprimento dos princípios de acessibilidade pedagógica previstos no próprio Instrumento de Avaliação de Cursos do MEC (Brasil, 2017) e demonstram sensibilidade institucional para as políticas de inclusão no ensino superior.

A integração da Biblioteca com o PPC representou outro avanço significativo. A equipe técnica da Biblioteca participou ativamente da revisão curricular, contribuindo na validação e recomendação das obras por unidade curricular, o que permitiu maior alinhamento entre o acervo disponível e as competências previstas para a formação médica. Esse tipo de articulação intersetorial foi analisado por Lubisco (2001) em estudo de caso na Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde se observou que a participação das bibliotecas nos processos pedagógicos favorece a coerência entre acervo, conteúdo e avaliação institucional.



Além disso, observa-se um movimento de gestão estratégica do conhecimento no âmbito da biblioteca, por meio da especialização dos serviços prestados. Foram adotadas práticas de monitoramento do uso do acervo, atualização constante de dados estatísticos e consulta regular aos docentes e estudantes quanto às suas necessidades informacionais. Isso evidencia uma mudança no perfil da biblioteca universitária, que passa a operar com base em planejamento e análise de desempenho, o que corrobora as diretrizes apresentadas por Cunha e Neves (2021) e Lubisco (2001) para o fortalecimento institucional do setor.

Essas transformações se traduzem em ganhos mensuráveis nos processos avaliativos.

**Tabela 1** - Evolução dos Indicadores Bibliográficos no Curso de Medicina – UFAC

| Ano  | Indicador 3.6 - Bibliografia Básica | Indicador 3.7 - Bibliografia Complementar |
|------|-------------------------------------|-------------------------------------------|
| 2019 | 1                                   | 1                                         |
| 2025 | 5                                   | 5                                         |

Fonte: UFAC (2019, 2025).

Descrição: Tabela, apresenta 3 (três) colunas e 3 (três) linhas.

No caso da evolução da nota três, obtida em 2019, para nota cinco, recebida na Avaliação de 2025, nos Indicadores 3.6 e 3.7, demonstram de forma objetiva o impacto das ações bibliotecárias sobre os resultados da valiação institucional por meio da Avaliação do Curso de Medicina. A elevação de dois pontos nos Indicadores representa, segundo critérios do MEC, a passagem de uma condição de atendimento regular para excelência em infraestrutura bibliográfica. Essa melhoria está diretamente relacionada à postura proativa da Biblioteca como parceira estratégica da gestão universitária e do corpo docente.

Em síntese, os resultados obtidos refletem uma mudança de paradigma na forma como a biblioteca universitária é percebida e avaliada. Ao atuar de maneira integrada, responsiva e inovadora, a Biblioteca Central da UFAC contribuiu decisivamente para a valorização do curso de Medicina nos processos de regulação e reafirmou seu papel como agente central da qualidade acadêmica.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das ações desenvolvidas pela Biblioteca Central da UFAC evidencia sua atuação estratégica no processo de Avaliação do curso de Medicina, especialmente no tocante aos indicadores 3.6 (Bibliografia Básica) e 3.7 (Bibliografia Complementar). O avanço das notas atribuídas entre os ciclos avaliativos de 2019 e 2025, passando de 3 para 5, demonstra a eficácia das políticas adotadas em relação à gestão do acervo, acessibilidade, uso de tecnologias e integração com o PPC.

A biblioteca universitária deve ser reconhecida como agente estratégico na avaliação de cursos, integrando-se à gestão acadêmica, pedagógica e administrativa. Sua atuação transcende o espaço físico, impactando diretamente os resultados institucionais e a formação de qualidade dos estudantes.

Esses resultados ratificam a importância de uma atuação bibliotecária alinhada às diretrizes do MEC e orientada por uma gestão participativa e inovadora. Neste caso, a Biblioteca deixou de ocupar um papel periférico para assumir protagonismo nas políticas de qualidade da educação superior, promovendo não apenas o acesso à informação, mas também contribuindo para a formação acadêmica e científica dos estudantes.

Os resultados evidenciam que intervenções em acessibilidade, acervo digital e gestão do conhecimento impactaram positivamente a avaliação institucional. Assim sendo a biblioteca universitária, ao atuar de forma integrada com os demais setores da instituição, contribui diretamente para a promoção da qualidade do ensino superior.

Conclui-se que a biblioteca universitária, quando estruturada para responder às exigências avaliativas e às demandas pedagógicas dos cursos, fortalece seu papel institucional e consolida sua função como eixo central na promoção da qualidade acadêmica. Nesse sentido, sua participação nas instâncias decisórias e nos processos de planejamento educacional deve ser incentivada e valorizada pelas instituições de ensino superior, como componente essencial para o sucesso nos processos avaliativos do MEC.

#### REFERÊNCIAS

ASCOLI, Arabelly; GALINDO, Marcos. Tendências para o futuro da biblioteca universitária pública brasileira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA





INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: BRAPCI, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/122407>. Acesso em: 1 jun. 2025.

ALMEIDA, Maria José Vicentini de; TOMAÉL, Maria Inês. Biblioteca universitária híbrida: desafios e possibilidades na perspectiva do ensino, pesquisa e extensão. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 45-59, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco/instrumentos-de-avaliacao>. Acesso em: 20 ago. 2025.

CUNHA, Joice Soltosky; NEVES, Ana Clara de Oliveira Brandão. Protagonismo da biblioteca universitária: tendências de gestão e avaliação com foco em atuação estratégica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-33, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1435>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

LEEBAW, Danya. Participatory and ethical strategic planning: what academic libraries can learn from critical management studies. **Library Trends**, v. 68, n. 2, p. 110-129, 2019. DOI:10.1353/lib.2019.0033. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/issue/41733>. Acesso em: 2 jun. 2025.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **A biblioteca universitária no processo de avaliação das condições de oferta dos cursos de graduação pelo MEC: o caso da UFBA**. 2001. 279 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/15087/1/N%C3%ADdia%20Maria%20Lienert%20Lubisco.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

MAIA, Luiz Cláudio Gomes; SANTOS, Maria de Souza Lima. Gestão da biblioteca universitária: análise com base nos indicadores de avaliação do MEC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 100–119, abr./jun. 2015. DOI: 10.1590/1981-5344/2079. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/5JCYFs9YtdC7XrqtN5RSYcQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2025.

TUTIKIAN, Jane; SUÑÉ, Letícia Sampaio. Prefácio. In: LUBISCO, Nídia M. L. (Org.). **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5620/1/Biblioteca.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Relatório de Avaliação: Renovação de Reconhecimento do Curso de Medicina da UFAC** (2019). Rio Branco: UFAC, 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Relatório de Avaliação:** Renovação de Reconhecimento do Curso de Medicina da UFAC (2025). Rio Branco: UFAC, 2025.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.